



Editorial

Revista Digital do LAV – Laboratório de Artes Visuais – v. 14, n. 1, jan./abr., 2021.
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

ISSN: 1983-7348

Prezados leitores e prezadas leitoras da RDLAV,

Com imensa alegria, apresentamos o primeiro número do 14º volume da Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais. Esperamos que a leitura dos artigos possa dar fôlego nesses tempos de pandemia, revigorando nossas forças e inventando coletivamente outros modos de existir.

Este número apresenta onze artigos, com contribuições de pesquisadoras e pesquisadores de oito estados brasileiros: Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Ceará, Amapá e Maranhão. Agradecemos a todas e todos que compartilharam conosco seus escritos, pesquisas e pensamentos. Gostaríamos também de agradecer o empenho dos avaliadores e avaliadoras que apoiaram a revista neste processo, assim como a equipe que torna possível a publicação de cada número.

A seguir, apresentamos os artigos que compõem este número:

O artigo **Espaços Ruínas: do valor de exibição para o valor de ocupação/acontecimento**, de autoria de Roberta Stubs e Cleberson Diego Gonçalves, ambos da Universidade Estadual de Maringá, UEM, PR, parte da exposição *Presenças Plurais* realizada em 2019 na referida universidade, para pensar os espaços expositivos pela ruína, pela curadoria em espaços ruínas, pela problematização da noção de arte institucionalizada e pela atuação de professores/as-artistas. Essa experiência de exposição em um espaço desocupado apresenta os escombros que organizam a arte, assim como possibilita ocupar a ruína com um pouco de vida, para não apenas exibir a produção artística em um espaço expositivo, mas existir como acontecimento entre seus escombros.

O artigo **A poiésis Dilaporal: formação estética docente e performance art**, de Pedro Gottardi e Carla Carvalho, da Universidade Regional de Blumenau, FURB, SC, apresenta o corpo como suporte para a *poiésis* no campo da arte, tendo o foco na *performance art*. A produção da performance 'Dilaporal', de autoria de Pedro Gottardi, adentra o texto trazendo o corpo como suporte, mas também como dispositivo que emana e produz as subjetividades do artista. Nesse processo de formação estética, ocorrem as experiências com o corpo na composição com o mundo, dando a ver produções e *poiésis* desse corpo pesquisador professor, a partir do método a/r/tográfico.

A cultura brasileira é tema do artigo **Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais**, de autoria de Cássia Cristina Dominguez Santana e Soraya Aparecida Alvares Coppola, da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, MG. As pesquisadoras apresentam a moda artesanal como modo de visibilizar a cultura nordestina na produção de bolsas, a partir da técnica de reutilização têxtil ou *upcycling*, pelos trançados, rendas e tecidos de chita. Dessa forma, a valorização dos saberes culturais se dá pela aliança entre a produção artesanal e o *design*, entre passado e presente, mantendo a identidade cultural desses tecidos, por suas tramas, cores e padronagens, elementos importantes da cultura brasileira, e presando pela sustentabilidade na produção desses produtos de moda.

Mirele Corrêa e Alexandrina Monteiro da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, SP, brindam-nos com o artigo **Cinema e educação: atravessamentos de práticas de fascismo e nomadismo no filme "O substituto"**. De título original em inglês *Detachment* (indiferença), o filme provoca a pensar práticas educacionais que giram em torno da temática da diferença em sala de aula e suas contradições. As problematizações produzidas com o filme vêm reafirmar que não há limites para o pensamento, pois é no próprio atravessamento da linha limítrofe que o pensamento é possível.

O artigo intitulado **Pensando a educação infantil a partir de imagens**, de autoria de Nara Mendes Moreira e Carla Luzia de Abreu, pesquisadoras da Universidade Federal de Goiás, UFG, GO, discute a noção de criança a partir de documentos curriculares, pensando sua relação com a imagem e nos modos da criança ver-se no mundo, como construções culturais e sociais. Com essas problematizações, o artigo nos apresenta o desenho enquanto forma de experimentação e percepção da criança no mundo como possibilidade de atuação com as imagens junto à educação de primeira infância, apontando para a valorização da criação das crianças no espaço da escola.

Iago Barreto Soares do Instituto Federal do Ceará, IFCE, CE, e José Albio Moreira de Sales da Universidade Estadual do Ceará, UECE, CE, abordam o cinema e a cultura indígena no artigo **Formação audiovisual e identidade indígena na produção de cinema e vídeo com os povos Potiguara e Anacé**. As experiências de formação audiovisual com os Potiguara e Anacé são o foco deste artigo, ao apresentar a produção de imagens de culturas indígenas a partir do olhar dos mesmos. Com essas produções audiovisuais, há a valorização das identidades étnicas desses povos, ao problematizar suas representações e dar vez às narrativas imagéticas das comunidades por meio das imagens fílmicas, o que contribui para a preservação de suas memórias, de seu posicionamento político e para a afirmação da cultura indígena no Brasil.

O estudo **Paisagens pedagógicas: uma pesquisa com professores de Artes Visuais**, de autoria de Elaine Schmidlin, Rafael Nunes Menezes e Cibele da Silva Ribeiro Correio, da Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, SC, tece linhas de pensamento em torno de uma pesquisa acadêmica intitulada *paisagens pedagógicas*, desenvolvida entre 2016 e 2020 na referida universidade. A pesquisa investigou algumas práticas educacionais e seus desdobramentos junto aos/as professores/as de Artes Visuais na região de Florianópolis (SC). Cintilam na escrita a potência das práticas artísticas e pedagógicas de professores/as, frente às incertezas e aos anseios vividos por eles/as nessa área de ensino, que, apesar dos inúmeros avanços, ainda é comumente compreendida como mero campo prático, sem relevância para a vida dos/as estudantes e das pessoas em geral. O texto apresenta composições visuais que potencializam a leitura. O método cartográfico empregado encontra/cria suas pistas em meio a um caminhar que deixa ver as inquietações, desejos e motivações de uma docência que dispara afetos, ao traçar na educação e no ensino das Artes Visuais, linhas intersubjetivas infinitas.

Constituído por recortes de viagens investigativas realizadas no campo dos estudos da Cultura, Identidade e Linguagem, o artigo intitulado **Mergulho netnográfico nas narrativas existenciais surdas: conversações com as imagens fenômenos**, de autoria de Welliton Quaresma de Lima e Silvia Carla Marques Costa, da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, AP, apresenta como método de pesquisa a Netnografia para pensar os processos de socialidade e constituição das subjetividades de sujeitos surdos e suas culturas, a partir da navegação em redes sociais. A fim de compreender tais processos, a escrita discorre sobre as potencialidades das imagens na construção de conversações, reflexões e interpretações das realidades das vivências surdas. Nesse viés, as imagens não são meros suportes pictóricos para apreciação, mas fenômenos

polissêmicos que entrecruzam os processos de construção de sentidos sociais e das identidades dos surdos.

Promover discussões a respeito do uso de tecnologias na formação inicial do/a licenciado/a em Artes Visuais é tema central do artigo **As TIC no desenho curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFMA**, produzido pelo pesquisador William Cordeiro Costa e pela pesquisadora Luciana Silva Aguiar Mendes Barros, da Universidade Federal do Maranhão, UFMA, MA. O texto está dividido em três momentos: o primeiro discute sobre a formação docente e os desafios contemporâneos da educação; o segundo aborda as relações entre as TIC e o ensino de Artes Visuais, apresentando documentos bases do ensino de Arte no Brasil e os dispositivos que regem a Licenciatura em Artes Visuais; e o último oferece uma análise do desenho curricular do referido curso.

A infância é foco do artigo **Narrativas e infâncias: tecendo fios de sensibilidades pela arte e cultura**, de autoria de Sílvia Sell Duarte Pillotto, Daiane de Melo Gava e Eliana Stamm, pesquisadoras da Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, SC, e Carla Clauber da Silva, professora do Município de Joinville, SC, em que se aborda a relevância das sensibilidades para a formação na primeira infância, a partir das expressões artísticas e da cultura local. A pesquisa parte de uma experiência com Oficinas Estéticas em uma escola pública rural de ensino fundamental no município de Garuva – SC, para problematizar a educação que engloba, além da aprendizagem de conhecimentos, a formação e a valorização das sensibilidades e subjetividades das crianças.

O artigo intitulado **Coisas inventadas: montagem e edição em um cineclubescolar**, de Sandra Regina de Freitas Amaral e Mauro Antônio Guari, ambos vinculados à Prefeitura Municipal de Campinas, e de Wenceslao Machado de Oliveira Junior, da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, SP, compartilha as experiências de professoras e professores da educação infantil com a montagem e a edição de pequenos filmes realizados em escolas da periferia de Campinas – SP. O texto aponta para a necessidade de distinguir os conceitos de montagem e edição, e relata e reflete acerca de alguns processos de criação individual e coletiva de filmes, em que montagem e edição operam distintamente nas negociações entre docentes-cineastas e no aprendizado com e do cinema. A partir da proposta metodológica da cartografia, o estudo ensaia a perspectiva da montagem como Mestre Ignorante de uma pedagogia do cinema e evidencia como a intuição, aliada ao conhecimento técnico, podem levar a certo tipo de

montagem, em que a proliferação de sentidos e a confiança no espectador atuam em nossa experiência de fazer-ver-conversar em um cineclubes escolar.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura e saúde
para seguir nestes tempos de pandemia!

Marilda Oliveira de Oliveira – Editora Chefe
Vivien Kelling Cardonetti – Editora Adjunta
Francieli Regina Garlet – Editora Adjunta
Carin Cristina Dahmer – Editora de Seção
Cláudia Aparecida dos Santos – Editora de Seção
Angélica Neuscharank – Editora de Seção